

Seminário sobre Estrutura social e segregação espacial – São Paulo, Rio de Janeiro e Paris

O seminário tem por objetivo produzir a discussão dos temas da segregação social e da distribuição da estrutura social nos espaços metropolitanos em suas interfaces com as condições de vida, o mercado de trabalho e as políticas e ações do Estado. O encontro permitirá um intercâmbio entre equipes que tem trabalhado sobre a temática, tanto no sentido empírico, discutindo as dinâmicas sociais recentes nas três metrópoles, quanto no aspecto metodológico, comparando enquadramentos analíticos diferentes para a questão, considerando as diversas fontes de dados existentes. O seminário ocorrerá nos dias de 28 e 29 de junho no CEM na cidade de São Paulo.

Pelo seu caráter de intercâmbio e aprofundamento, o seminário foi pensado no formato de um workshop fechado, com trabalhos apresentados por pesquisadores, comentadores e convidados. O seminário terá 4 períodos destinados a discussões substantivas associadas a temas específicos incluindo tanto resultados substantivos de pesquisa, quanto questões de método. Como os enquadramentos analíticos das pesquisas diferem muito de investigação para investigação, a forma de se produzirem comparações foi deixada em aberto – se de maneira direta e associada a medidas ou se de forma indireta e ligada à construção de narrativas analíticas. As questões de método associadas a cada um dos temas serão discutidas no interior de cada seção temática, não sendo reservado espaço específico para a discussão de método, embora se faça presente de forma transversal ao longo dos trabalhos.

As seções previstas são as seguintes:

Início dos trabalhos (9:00 hs)

Seção I - Segregação social no espaço (9:30-13:00 hs)

Comentador – Edmond Preteceille (Science Po).

1) Segregación residencial en las principales ciudades chilenas: Tendencias de las tres últimas décadas y posibles cursos de acción

Francisco Sabatini , Gonzalo Cáceres
e Jorge Cerda (Universidad Católica do Chile)

The pattern of residential segregation is undergoing two crucial changes in Chilean cities: its geographical scale is shifting, and segregation's malignancy is increasing. Seemingly, these changes are affecting most of Latin American cities. They are linked to the land markets' liberalization policies and to the processes of economic and cultural globalization of the past decades. This paper presents empirical data showing the effects of these changes for three Chilean cities (Santiago, Valparaíso, Concepción); and theoretically discusses the relationship between social inequality and spatial segregation, rejecting the usual approach that considers the latter as a mere spatial reflection of the first.

2) La mixité sociale comme objet d'étude : approches, diagnostics et enjeux.

Marco Oberti (Science Po)

Si les méthodes et les approches concernant l'étude de la ségrégation sociale et spatiale ont fait l'objet de débats scientifiques intenses, ceux portant sur ses effets sociaux ont eu tendance à se situer davantage sur le terrain politique et idéologique.

La mixité sociale continue d'être en France, mais aussi dans d'autres pays européens, un référent important des politiques urbaines alors même que la plupart des sociologues n'ont

cessé d'en montrer les limites quant à sa capacité à créer plus d'échanges entre les différents groupes sociaux ou à lutter contre les inégalités et les discriminations sociales. Le propos de cette intervention consistera à rendre compte des différentes approches concernant l'étude des effets sociaux de la ségrégation et de la mixité (en France principalement avec quelques références à d'autres pays européens) afin d'en saisir les logiques et les enjeux liés à sa construction comme objet d'étude et à lever également une série de malentendus sur les diagnostics sociaux et politiques formulés sur cette question.

3) Proximidade espacial e distância racial no Rio de Janeiro: a categorização de cor e ações afirmativas numa sociedade multi-colorida

Alberto Lopes Najar e

Carla Lourenço Andrade (Ensp/Fiocruz)

A estrutura social da cidade do Rio de Janeiro, além de desigual, é marcada pela diferença de cor, apontada por diversos trabalhos, em diversos domínios (saúde, educação, renda, situação familiar, gênero e violência policial). Após assinalar em largos traços os contornos principais do debate vis-à-vis à classificação por cor utilizada pelo IBGE, o artigo pondera algumas das principais limitações e riscos deste tipo de política pública, chamando atenção para o fato de que o debate colocado em termos dicotômicos, do a favor ou contra, incorre no risco de camuflar questões mais substantivas e estruturais, ligadas a um projeto mais abrangente de inclusão social no Brasil. À guisa de conclusão apresenta uma análise sobre as desigualdades de renda e a situação de saúde. Dessa maneira o artigo pretende: (1) discutir algumas aproximações a respeito da estrutura social da cidade do Rio de Janeiro servindo-se de algumas variáveis de morbimortalidade; e (2) contribuir na discussão da focalização de políticas de ações afirmativas.

4) Educação e Segregação Social: Explorando o Efeito das Relações de Vizinhaça

Haroldo da Gama Torres, Maria Paula Ferreira
e Sandra Gomes (CEM)

O objetivo do artigo é o buscar avaliar o papel da segregação residencial sobre a probabilidade de jovens de São Paulo concluírem o segundo grau. O artigo apresenta inicialmente uma breve discussão da literatura brasileira a respeito dos determinantes do desempenho escolar, tentando identificar suas possíveis conexões com a segregação sócio-espacial. A seguir, o artigo apresenta um modelo estatístico onde se busca estimar, para o município de São Paulo, a probabilidade de um jovem completar o segundo grau tendo em vista tanto suas características individuais (raça, sexo, cor, renda, escolaridade dos pais, etc.) quanto as características de sua área de residência. O argumento mais geral que se tenta formular aqui é que o espaço é importante do ponto de vista das políticas sociais, neste caso, a residência na periferia, independentemente da raça, renda, sexo, etc. reduz as chances de um indivíduo concluir o ensino médio.

Seção II – Grupos sociais, desigualdades e características sociais (14:30-18:00 hs)

Comentador - Fernando Filgueiras (Universidad Católica de Uruguay).

1) Vulnerabilidade socioeconômica e civil em bairros populares

Lúcio Kowarick (Usp).

O texto discute a questão da autoconstrução em SP baseado em dados quantitativos do SEADE e em pesquisa qualitativa desenvolvida em dois loteamentos da zona sul, no Jardim Ângela, nos quais além da moradia se analisa a questão da violência e do desemprego.

2) Pobreza e redes sociais

Ronaldo Almeida (Cem/Unicamp)

A partir de pesquisa etnográfica realizada em uma grande favela de São Paulo, esta comunicação enfoca os mecanismos de inclusão social concernentes a redes sociais formadas por vínculos primários e associativos. Dentre estes, destaca-se como o de maior alcance entre os moradores da favela de Paraisópolis o associativismo religioso, confirmando tendência mais geral verificada entre as camadas mais pobres da Região Metropolitana de São Paulo. O estudo constata a diversidade da configuração da pobreza no espaço metropolitano, que varia conforme o maior ou menor acesso dos indivíduos a uma 'estrutura de oportunidades' e o 'capital social' presente em cada contexto.

3) Marco Oberti e Edmond Preteceille (Science Po),

4) Local de moradia na metrópole e vulnerabilidade ao (emprego e) desemprego

Sandra Gomes e Claudio Amitrano (CEM)

Ainda que o desemprego tenha aumentado substancialmente ao longo da década de 90 na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os diferentes grupos da população não foram atingidos na mesma intensidade. Várias análises discutem os diferentes níveis de emprego, desemprego e salários por gênero, idade, cor etc. Neste artigo, introduzimos uma nova variável para explicar as chances de um indivíduo em obter um emprego e, especialmente, um emprego melhor remunerado. Trata-se das características sócio-econômicas do local de residência do indivíduo como uma *proxy* da relação entre segregação espacial e inserção no mercado de trabalho. Aliando análises que classificam as áreas nos seus conteúdos sócio-econômicos e cruzando estas informações com os dados sobre desemprego, emprego formal e remuneração pudemos observar que os moradores de áreas pobres e periféricas da região estão em uma situação de maior vulnerabilidade ao desemprego e ao emprego de baixa qualidade. A concentração espacial de desempregados em certas áreas da metrópole tem implicações para a vida social de uma comunidade em termos de seu bem-estar e para a reprodução da pobreza.

Seção III – Vulnerabilidade social e violência (9:30-13:00 hs)

Comentadora – Licia Valladares

1) Espaço e grupos sociais na metrópole paulista

Eduardo Marques (Cem/Usp)

Este trabalho tem por objetivo apresentar informações recentes sobre a distribuição dos grupos sociais na mancha urbana conurbada da região metropolitana de São Paulo, com especial ênfase em situações de pobreza e vulnerabilidade social. O estudo mostra a existência de inúmeras situações distintas de pobreza e vulnerabilidade social em São Paulo, não apenas em termos dos conteúdos sociais dos grupos, mas também da sua distribuição no tecido metropolitano de uma forma mais intrincada e complexa do que sugere a literatura. A metodologia adotada se baseia na classificação das áreas de

ponderação segundo os seus conteúdos sociais médios através de análises fatorial, de cluster e do uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG), de forma a captar ao mesmo tempo a complexidade das situações de destituição social e a sua distribuição no espaço de forma detalhada.

2) Jovens no Município de São Paulo: explorando o efeito das relações de vizinhança

Maria Paula Ferreira (Cem/Seade)

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo identificar, em caráter exploratório, áreas do município de São Paulo nas quais a população jovem enfrenta uma superposição de problemas sociais, tais como desemprego, violência e gravidez na adolescência. Entre os resultados obtidos destaca-se, além da constatação da segregação sócio-espacial existente na cidade, o fato de que as áreas periféricas apresentam situações diferenciadas em termos de condições de vida para sua população jovem.

3) Ségrégation et réussite scolaire

Hugues Lagrange (Science Po)

En France, la dynamique des quartiers d'habitat social (dont le cœur est constitué par ce que le vocabulaire administratif appelle des Zones Urbaines Sensibles) est une source d'inquiétude. Entre autres parce que les ZUS ont la réputation d'être des quartiers où la délinquance est forte et particulièrement les violences interpersonnelles. Les politiques visant à réduire la divergence entre ces quartiers et le reste des villes, qui ont fait l'objet de contrats entre l'Etat et les collectivités locales, se sont renouvelées au cours des 20 dernières années, notamment en ce qui concerne l'insertion professionnelle mais aussi s'agissant de lutte contre l'échec scolaire. Pourtant les Zones d'Education Prioritaires, dispositifs qui illustrent dans ces quartiers l'idée d'agir sur la situation scolaire des jeunes en vue d'y établir une plus grande égalité des chances, peinent à produire des résultats. Si l'effort fait pour réduire l'écart n'a pas été négligeable, de nombreux observateurs ont l'impression que les dynamiques sociales dans ces zones et dans les autres quartiers urbains divergent sensiblement et le constat d'une spatialisation des inégalités est largement partagé.

Partant d'une analyse globale des dynamiques sociales et scolaires en région parisienne, nous tenterons de prolonger avec une monographie l'analyse des facteurs de réduction de la ségrégation spatiale.

4) Ecological determinants of crime rates in São Paulo

Leandro Piquet Carneiro (USP); Clifford Young (Ipsos),

Alexandre Carvalho (Ipea), Orjan Olsen (Ipsos) e Paulo Furtado (Ipea)

One of the firmly established traditions in the sociology of crime and deviance is the study of spatial distribution of such phenomena. Since the early studies of Shaw and McKay (1942) the process of urbanization and changing forms of social organization have been pointed as key explanatory variables for deviant and criminal behavior. This long desecrated theory has been on focus again after Bursik's and Sampson's studies on the issue (Bursik & Webb, 1982; Sampson, 1989). The social disorganization approach was revitalized by new conceptual and operational definitions, concerning the effects of community-level networks on crime through formal and informal process of social control. Although its probably premature to think in terms of an empirical test of this theory – due to an unconsolidated research agenda on the issues of crime and violence in Brazil — data availability encourage us to investigate the ecological factors that may account for discrepancies in criminal victimization risk among census districts at the city of São Paulo and to present a broad pictures of its correlates and determinants. The units of analysis

are the 96 census district defined by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). Criminal data are police records on seven types of crime (car robbery, car theft, street robbery, street theft, household robbery, household theft and homicide) disaggregated at census's district level. Data from the São Paulo Victimization Survey – a probability quota sample with 5000 interviews conduct at 2003 – will also be considered to estimate criminal activity at district level. The explanatory variables considered are: (i) Socio-economic status (SES); (ii) social and racial heterogeneity; (iii) residential mobility; (iv) family structure; (v) urbanization.

Seção IV - Dinâmica do mercado de trabalho e emprego (14:30-18:00 hs)

Comentador – Álvaro Comin (CEM/Usp)

1) Transições ocupacionais e formas do desemprego em São Paulo e Paris

Nadya Araujo Guimarães (CEM/Usp)

Os mercados urbanos de trabalho, notadamente os grandes mercados metropolitanos, têm evidenciado transformações importantes no que concerne ao padrão das transições ocupacionais que neles se verificam, seja entre as situações de emprego e desemprego, seja entre as situações de atividade e inatividade. O texto pretende explorar o argumento de que os padrões de transição ocupacional variam segundo a maneira como se institucionalizam os sistemas de emprego e de proteção social (regimes de *welfare*) em diferentes sociedades. Para argumentar nessa direção, pretende-se comparar resultados de dois *surveys* longitudinais, que decorrem de projeto comparativo, e que foram realizados nas regiões metropolitanas de Paris-Île de France (1993-1998) e São Paulo (1997-2001). No desenvolvimento do argumento, procurar-se-á, sempre que adequado, incorporar achados de entrevistas em profundidade conduzidas, também nas duas metrópoles, com sub-grupos de casos retirados dos levantamentos amostrais. A análise comparativa permite diferenciar duas situações, dominantes em cada uma das metrópoles: a de “desemprego de longa-duração” e a de “desemprego recorrente”; elas envolvem padrões diversos não apenas de passagem do trabalho ao desemprego, mas também de passagem (do trabalho e/ou desemprego) à inatividade.

2) Transformations de l'économie et du marché du travail dans la métropole parisienne

Edmond Préteceille (OSC – FNRS-CNRS)

La communication abordera successivement l'analyse d'ensemble de l'économie et du marché du travail, puis celle de l'évolution de la localisation des emplois dans la métropole.

Pour l'analyse d'ensemble, plusieurs dimensions doivent être discutées. La première est celle de la transformation de la composition sectorielle de l'économie de la métropole, en relation avec les processus de délocalisation industrielle, de globalisation financière et des services aux entreprises, mais aussi de transformation de l'économie des services aux ménages, individuels et collectifs, publics et privés. La deuxième dimension est celle de l'évolution de la structure des qualifications, qui résulte aussi des transformations des formes d'organisation du travail. La troisième est celle des statuts dans l'emploi, marquée par la déstructuration du rapport salarial codifié dans la période des « trente glorieuses ». La quatrième est celle des mouvements migratoires, qui ne sont que partiellement le reflet de l'offre d'emploi, qu'il s'agisse des mouvement migratoires entre Paris et la province ou entre Paris et l'étranger.

L'analyse de l'évolution de la localisation des emplois dans la métropole s'appuiera principalement sur une recherche menée avec l'INSEE sur la typologie des structures des

qualification de l'emploi par commune, et son évolution entre 1990 et 1999. Elle montre l'évolution de la spécialisation des territoires, et permet de mettre en évidence les convergences ou divergences entre la qualification sociale des espaces par l'emploi et par la résidence, et l'évolution des distances entre lieu de résidence et lieu de travail selon les catégories sociales.

3) Urban regeneration and spatial discrimination: the case of Rio's favelas

Adalberto Cardoso, Peter Elias, Valeria Pero (IUPERJ)

The paper departs from the idea that the favelas in Rio are neither segregated nor ruled by a parallel state, at least not entirely. Their inhabitants are *workers* whom seek for jobs mostly *outside* the favelas, that is to say, in the city, which means that their economic and social ties go far beyond the boundaries of the place they live. However, we have reasons to believe that favelas' inhabitants are discriminated in the labor market *because* they live in favelas. We will show that, controlling for whatever it takes, there is a cost of living in favelas in Rio de Janeiro which, if it does not *segregate* their inhabitants, it at least *discriminates* and *disfavors* them in terms of jobs and income opportunities. Moreover, we will show that this is a pervasive (encompasses all the existing favelas) and enduring phenomenon.

4) Transformações no processo produtivo, dinâmica do mercado de trabalho e estratificação social

Luiz Antonio Machado da Silva e

Maria Celi Scalon (IUPERJ)

As grandes transformações das últimas décadas no processo produtivo têm estado associadas a mudanças significativas na dinâmica do mercado de trabalho e na estratificação social. Mas essas tendências estão longe de apresentar-se de forma unívoca, tanto entre as formações sociais quanto no que diz respeito a suas configurações singulares. O interesse central do presente projeto é dialogar com o vasto *corpus* de estudos que adotam este quadro de referência, introduzindo, porém, um recorte empírico mais restrito. Mas especificamente, o objetivo é analisar o efeito dessas mudanças na classe média, tendo como foco principal as ocupações liberais exercidas de forma autônoma. Como é um trabalho em fase inicial, a intenção é apresentar no seminário um esquema de análise e nossa agenda de pesquisa.

Local:

CEM/CEBRAP

Rua Morgado de Mateus, 615, Vila Mariana, São Paulo.

Tel. 11. 5574.0399

Secretaria do evento: Mariza Nunes